

A Dúvida Metódica Em Descartes

Antonio Wardison Canabrava da Silva*

A busca pelo conhecimento é um atributo essencial do pensar filosófico. Desde o surgimento das investigações mitológicas, cosmológicas e metafísicas, o filósofo procurou entender sua realidade, sua origem e o ser das coisas e utilizou-se de várias maneiras cognoscitivas para desvendar ou aproximar-se da verdade. Mas nem sempre o conhecimento foi entendido como possível, verdadeiro ou, se existente, dever-se-ia ser alcançado através de um árduo processo de verificabilidade.

A faculdade de duvidar e interrogar-se sobre a real existência das coisas esteve presente desde os primeiros pensadores gregos das escolas pitagóricas e eleáticas, ao por em dúvida o conhecimento alcançado através dos sentidos. O filósofo grego Pirro de Elida (360/370 a.C) afirmou que nada era possível conhecer.

O seu ceticismo rigoroso levou à conclusão que as coisas eram meras transparências. Nem os sentidos, nem a razão poderiam fornecer o conhecimento e, por isso, deveria o homem calar-se em sua obscuridade, estando isento de qualquer juízo a cerca da verdade ou falsidade das coisas.

Em Descartes, a dúvida metódica atingirá um alto grau de racionalismo moderno, segundo o qual se deve duvidar até da própria dúvida. Para Descartes, a realidade somente deveria ser investigada através da razão. E qualquer manifestação real das coisas deveria ser duvidosa, até não mais encontrar objeção pelo pensamento.

Diferente de um ceticismo radical, a dúvida em Descartes é metódica, tornando-se um instrumento de investigação racional e fundamento da trajetória especulativa do pensamento. Por isso, deve-se duvidar das idéias, das imaginações mentais e das percepções sensíveis. O exercício do pensamento leva um ser pensante à busca de algo, que significa “duvidar, querer ou não querer, afirmar ou não afirmar, negar, entender, imaginar ou ter experiências sensíveis prescindida da verdade destas experiências e das idéias pensantes” (Tomatis, 2003 p. 42)

No Discurso do método, após a indagação de três máximas, Descartes se inclina diante da razão como único método perfeito para se chegar à verdade. O cultivo da razão leva o indivíduo a cultivar o seu próprio juízo e a discernir opiniões e verdades concebidas. Dessa forma, a virtude do

julgar, conduz o pensamento a uma atitude perfeita da especulação. E a verdade será alcançada mediante a clareza e distinção das coisas na idéia, assegurando-se sempre de uma possível ilusão.

Descartes fundamentou o seu método em quatro regras: a) evidência racional dada pela intuição a fim de alcançar as idéias claras e distintas; b) a análise dos dados obtidos para verificar as partes e obter o conhecimento necessário, tornando simples uma aglomeração de informações; c) síntese para se alcançar a ordem, partindo do simples para o mais elevado grau do pensamento; d) o controle tem por objetivo organizar e verificar as informações obtidas através da enumeração e revisão.

Estas quatro regras tornarão possível o verdadeiro conhecimento, discernir o falso da verdade e construir um modelo racional que assegure a evidência. Este modelo propõe um confronto com a filosofia tradicional fundamentada no conhecimento sensível. E nem mesmo o conhecimento matemático, que comporta todas essas regras, está isenta de possíveis erros. Portanto, a dúvida é a via necessária para se alcançar a verdade e a evidência das coisas.

Pois, “não há setor do saber que se sustente, porque nada resiste à força corrosiva da dúvida, exceto a proposição “penso, logo existo”, que é uma verdade imediata, intuição pura...” (REALI, 2004, p. 291)

Estas regras encontram sua fundamentação na clareza e distinção, como fim de todo processo cognoscitivo.

Dessa forma, a filosofia em Descartes, estaciona a mera especulação metafísica e eleva a consciência racional. Cabe ao homem valer-se desta fundamentação para atingir e afirmar as verdades alcançadas.

Também nas meditações, Descartes deixa notável a radicalização do seu método especulativo. Na primeira das meditações, em que se propõe a investigar sobre a existência de Deus e a mortalidade da alma, expressa com confiança o seu processo metódico que consiste em duvidar de toda realidade apresentada. Ao duvidar de tudo, julga está pensando, desenvolvendo uma atividade mental que o leva a dizer que quando duvida está pensando e, quando pensa, percebe que existe. E assim afirma: cogito ergo sum (penso, logo existo).

Esta verdade em Descartes não é concebida por um raciocínio argumentativo, mas pela intuição, segundo o qual o indivíduo é capaz de conceber sua própria existência através do exercício do pensamento. Sendo o ser humano um ser pensante, Descartes define a natureza humana como res cogitans, uma realidade pensante que não atribui a separação do pensamento e o ser. Na segunda meditação, parte de uma atitude interior para julgar essencial o exercício do próprio pensamento, para que Depois possa atingir a realidade.

Esta abordagem sobre a concepção da dúvida metódica em Descartes caracterizou a Filosofia Moderna estruturada nos ditames da razão e do pensamento e direcionou o pensar filosófico para a Contemporaneidade, expressa na ética e na linguagem.

Referências bibliográficas:

DESCARTES, René. Discurso do método – regras para a direção do espírito. Trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2003.

REALE, Miguel. Introdução à filosofia. Ed. 3. São Paulo: Saraiva, 1994.

REALE, Giovanni e ANTISERI, Dário. História da Filosofia. Ed. 4. Vol. 3. São Paulo: Paulus, 1990.

____História da Filosofia – do humanismo a Descartes. Ed. 4. Vol. 3. São Paulo: Paulus, 2004.

RUSSELL, Bertrand. História do pensamento ocidental. Trad. Laura Alves e Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

TOMATIS, Francesco. O argumento ontológico – A existência de Deus de Anselmo a Schelling. Trad. Sérgio José Shirato. São Paulo: Paulus, 2003.

*Aluno do curso de especialização em Filosofia e Existência da
Universidade Católica de Brasília (UCB).

Disponível

em:

http://www.casajuridica.com.br/?f=conteudo/ver_destaque&cod_destaque=2

73

Acesso em: 16 de outubro de 2007